

CRITÉRIOS/ PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS DE FILOSOFIA 11º ANO

Os seguintes critérios vão de encontro às Aprendizagens Essenciais (AE) e ao Perfil de Aprendizagem (PA) da disciplina de Filosofia- 11º Ano

Critério		CRITÉRIO/DESCRITORES DE DESEMPENHO / NÍVEIS DE DESEMPENHO				
		MUITO BOM (18 – 20 Valores)	BOM (14 – 15 Valores)	SUFICIENTE (10 – 11 VALORES)	INSUFICIENTE	MÍNIMO
CONCEPTUALIZ. – 30%	Usar conceitos filosóficos	<p>MÓDULO IV - Conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica. Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva [Filosofia do Conhecimento]. Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento.</p>	Identifica e formula sempre com clareza e rigor os conceitos filosóficos, mobilizando-os na formulação e compreensão dos problemas, das teses e dos argumentos filosóficos.	Identifica e formula com razoável clareza e rigor os conceitos filosóficos aprendidos mas revela alguma dificuldades na sua mobilização para a construção do discurso.	Identifica o significado dos conceitos mas revela dificuldade na sua formulação clara e rigorosa e nem sempre os mobiliza na construção do discurso.	Nem sempre Identifica o significado dos conceitos e não os formula nem os mobiliza para a construção do discurso.
	Problematizar questões filosóficas	<p>O problema da possibilidade do conhecimento: o desafio cético. Descartes, a resposta racionalista: a dúvida metódica; o cogito (a priori); a clareza e a distinção das ideias como critério de verdade; o papel da existência de Deus Hume, a resposta empirista: impressões e ideias (a posteriori); questões de facto e relações de ideias; a relação causa-efeito; conjunção constante, conexão necessária e hábito; o problema da indução O estatuto do conhecimento científico</p>	<p>Identifica com clareza e rigor os problemas filosóficos. Formula os problemas filosóficos com clareza e rigor. Relaciona, de forma clara e rigorosa, os problemas filosóficos. Justifica sempre e plenamente a pertinência dos problemas filosóficos.</p>	<p>Identifica com razoável clareza e rigor os problemas filosóficos. Formula os problemas filosóficos com algumas imprecisões. Relaciona com algumas imprecisões e nem sempre de forma clara e rigorosa os problemas filosóficos. Nem sempre justifica plenamente a pertinência dos problemas filosóficos.</p>	<p>Identifica, embora sem clareza nem rigor os problemas filosóficos. Formula os problemas filosóficos sem clareza nem rigor. Geralmente relaciona de forma deficitária os problemas filosóficos, revelando pouca clareza e rigor. Quando justifica a pertinência de problemas filosóficos, fá-lo de forma pouco clara e rigorosa.</p>	<p>Raramente identifica os problemas filosóficos e quando o faz fá-lo sem clareza nem rigor. Nem sempre formula os problemas filosóficos e, quando o faz, fá-lo de forma pouco rigorosa e/ou vaga. Raramente relaciona os problemas filosóficos ou, quando o faz, fá-lo sem clareza e rigor. Raramente consegue justificar a pertinência de problemas filosóficos e, quando o faz, revela pouca clareza e pouco rigor conceptual.</p>

ARGUMENTAÇÃO – 30%	Raciocinar tendo em vista provar ou refutar uma proposição ou uma tese.	<p>[Filosofia da Ciência] Ciência e construção - validade e verificabilidade das hipóteses. O problema da demarcação do conhecimento científico. Distinção entre teorias científicas e não científicas. O problema da verificação das hipóteses científicas. O papel da indução no método científico. O papel da observação e da experimentação; verificação e verificabilidade; a confirmação de teorias. Popper e o problema da justificação da indução. O falsificacionismo e o método de conjeturas e refutações. Posição perante o problema da indução; falsificação e falsificabilidade; conjeturas e refutações; a corroboração de teorias. A racionalidade científica e a questão da objetividade. O problema da evolução da ciência e da objetividade do conhecimento: as perspectivas de Popper e Kuhn. A perspectiva de Popper - eliminação do erro e seleção das teorias mais aptas; progresso do conhecimento e aproximação à verdade; A perspectiva de Kuhn - ciência normal e ciência extraordinária; revolução científica; a tese da incomensurabilidade dos paradigmas; a escolha de teorias.</p>	<p>Identifica, com clareza e rigor, as teorias, as teses e os argumentos filosóficos estudados.</p>	<p>Identifica sempre, de forma clara e rigorosa, as teorias e as teses mas nem sempre o faz relativamente aos argumentos filosóficos estudados.</p>	<p>Identifica, com algumas imprecisões, as teorias e as teses e com pouco rigor os argumentos filosóficos estudados.</p>	<p>Identifica, com muitas imprecisões, as teorias, as teses mas não os argumentos filosóficos estudados.</p>
		<p>Formula de forma clara e rigorosa as teorias, as teses e os argumentos filosóficos</p>	<p>Formula mas nem sempre de forma clara e rigorosa as teorias, teses e os argumentos filosóficos.</p>	<p>Formula de forma pouco precisa as teorias, teses mas não formula os argumentos filosóficos ou fá-lo com pouco rigor.</p>	<p>Formula de forma muito pouco precisa as teorias, as teses e não formula os argumentos ou fá-lo com pouco rigor.</p>	
		<p>Avalia sempre criticamente e de forma rigorosa, os pontos fortes e fracos das teorias, das teses e dos argumentos filosóficos</p>	<p>Avalia sempre criticamente, e com razoável rigor, os pontos fortes e fracos das teorias e das teses mas nem sempre o faz desse modo relativamente aos argumentos.</p>	<p>Nem sempre avalia criticamente os pontos fortes e fracos das teorias e das teses. Geralmente identifica de forma pouco rigorosa os pontos fortes e fracos dos argumentos filosóficos.</p>	<p>Geralmente não avalia criticamente os pontos fortes e fracos das teorias, das teses e dos argumentos filosóficos.</p>	
		<p>Compara pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos estudados, fazendo-o sempre com clareza e rigor</p>	<p>Geralmente compara, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos estudados, fazendo-o, contudo, com algumas imprecisões.</p>	<p>Nem sempre compara, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos estudados e, quando o faz, carece de clareza e rigor.</p>	<p>Raramente compara pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos estudados e quando o faz, carece de clareza e rigor.</p>	
		<p>Avalia, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos estudados, fazendo-o sempre com clareza e rigor.</p>	<p>Nem sempre avalia criticamente, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos estudados e nem sempre revela clareza e rigor nessas acareações.</p>	<p>Nem sempre avalia criticamente, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos e, quando o faz, fá-lo com pouca clareza e pouco rigor.</p>	<p>Raramente avalia criticamente, pelo confronto de teses e argumentos, as teorias dos filósofos e, quando o faz, fá-lo sem clareza e sem rigor.</p>	
		<p>Formula, sempre, e de forma clara e rigorosa, as implicações filosóficas e as implicações práticas de uma teoria ou tese filosófica.</p>	<p>Formula, por vezes, com alguma imprecisão, as implicações filosóficas e as implicações práticas de uma teoria ou tese filosófica.</p>	<p>Formula, geralmente de modo impreciso e/ou vago, as implicações filosóficas e as implicações práticas de uma teoria ou tese filosófica.</p>	<p>Raramente formula as implicações filosóficas e as implicações práticas de uma teoria ou tese filosófica e, quando o faz, revela imprecisões e/ou é muito vago.</p>	
		<p>Assume sempre, de forma clara, rigorosa e fundamentada, as posições pessoais, mobilizando quase sempre ou sempre conhecimentos filosóficos, avaliando as teses, os argumentos e contra-argumentos.</p>	<p>Assume, de forma fundamentada, posições pessoais mas nem sempre mobiliza com rigor os conhecimentos filosóficos e avalia as teses, os argumentos e contra-argumentos com algumas imprecisões.</p>	<p>Assume, de forma fundamentada, posições pessoais mas mobiliza sem rigor os conhecimentos filosóficos e sem avaliar as teses, os argumentos e contra-argumentos.</p>	<p>Raramente assume, de forma fundamentada, posições pessoais que mobilizem conhecimentos filosóficos e se o faz, fá-lo sem rigor, e sem avaliar as teses, os argumentos e contra-argumentos.</p>	

TEXTOS ANALÍTICO-ARGUMENTATIVOS – 20%	Analisar o discurso filosófico	<p>A criação artística e a obra de arte</p> <p>O problema da definição de arte. Teorias essencialistas: a arte como representação, a arte como expressão e a arte como forma.</p>	Reproduz sempre, e com rigor, as teses e os argumentos formulados em textos de caráter analítico-argumentativos.	Identifica sempre, e com rigor as teses defendidas pelo autor. Contudo, manifesta, por vezes, algumas imprecisões na reprodução dos argumentos que as sustentam.	Nem sempre identifica as teses defendidas pelo autor do texto e manifesta, por vezes, algumas imprecisões na reprodução dos argumentos que as sustentam.	Frequentemente não identifica as teses e geralmente não é capaz de reproduzir os argumentos usados pelo autor do texto.
	Produzir discurso filosófico	<p>Teorias não essencialistas: a teoria institucional e a teoria histórica.</p> <p>Religião, Razão e fé.</p> <p>A dimensão religiosa - análise e compreensão da experiência religiosa [Filosofia da Religião]</p>	Compõe textos de índole analítico-argumentativos, estruturando-os sempre de forma retoricamente eficiente.	Compõe textos analítico-argumentativos, embora nem sempre seja bem sucedido na estruturação eficaz dos argumentos.	Nem sempre consegue compor os textos analítico-argumentativos, e, quando o faz, não os estrutura retoricamente de forma eficiente.	Raramente compõe textos analítico-argumentativos e, quando o faz, fá-lo sem rigor estrutural, com frágil força argumentativa, e/ou entra em contradição.
	“Dia+logar”	<p>O problema da existência de Deus. O conceito teísta de Deus. Argumentos sobre a existência de Deus: cosmológico e teleológico (Tomás de Aquino); argumento ontológico (Anselmo). O fideísmo de Pascal. O argumento do mal para a discussão da existência de Deus (Leibniz).</p> <p>Temas/ problemas da cultura científico-tecnológica, de arte e de religião</p>	Escuta sempre de forma atenta e respeitosa, expondo ideias e propostas de ação, solidamente sustentadas.	Escuta sempre de forma atenta e respeitosa, expondo ideias e propostas de ação, embora nem sempre as sustente de forma sólida.	Geralmente escuta de forma atenta e respeitosa, expondo ideias e propostas de ação mas não as sustenta ou fá-lo de forma pouco sólida.	Raramente escuta de forma atenta e respeitosa, expondo ideias e propostas de ação e geralmente não as sustenta de forma sólida.

Notas:

- De acordo com os documentos de orientação curricular (*“Aprendizagens Essenciais / Articulação Com o Perfil do Aluno”*) as competências de conceptualização, problematização e argumentação constituem os eixos estruturantes do desenvolvimento curricular da disciplina de filosofia e são **transversais a todas as unidades**.
- Em conformidade com o que é sugerido na página 10 do documento do programa ProSucesso *“Elaborar Perfis de Aprendizagens Específicas”*, optou-se por descrever o nível de insucesso mais elevado (8 a 9 valores), deixando em aberto o nível abaixo deste.